Sumário Executivo
Trabalhadoras e Trabalhadores Domiciliares em Bangcoc, na Tailândia

Agora é amplamente reconhecido que uma proporção significativa e, em alguns contextos, crescente dos trabalhadores de países em desenvolvimento ganham suas vidas na economia informal. Ainda assim, a persistência, crescimento e características do trabalho informal em cidades com Bangcoc não são compreendidas. Trabalhadores domiciliares - aqueles que realizam trabalhos remunerados em suas casas ou nas cercanias delas - provavelmente compõem até 2 milhões de integrantes da força de trabalho tailandesa. Esses trabalhadores - em sua esmagadora maioria mulheres - costumam ter o menor nível de segurança e os menores ganhos entre a força de trabalho tailandesa, o que os coloca entre os trabalhadores de pior salário do mundo.

Em 2011, os parceiros do projeto Cidades Inclusivas planejaram oferecer evidências críveis e fundamentadas da gama de forças motrizes - positivas e negativas - que afetam as condições de trabalho, ao longo do tempo, dos trabalhadores informais de três setores - trabalho domiciliar, coleta de materiais recicláveis e vendas ambulantes - de dez cidades da África, Ásia e América Latina. Os trabalhadores domiciliares de Bangcoc foram um dos grupos participantes.

Com direção e coordenação geral da rede global Mulheres no Trabalho Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO), foram realizadas entrevistas e discussões em grupos focais de junho a agosto de 2012. 75 trabalhadoras domiciliares - todas mulheres - participaram de 15 grupos focais. Também foi aplicado um questionário aos 75 participantes dos grupos focais, além de outros 75 trabalhadores, dando um total de 150 trabalhadores. A pesquisa avaliou as características do setor e individuais, forças motrizes e mudanças no setor, além das ligações informais-formais e ligações com o município e o ambiente regulamentar formal. Além disso, as descobertas também proporcionaram análises e comparações entre as duas principais categorias de emprego de trabalhadores domiciliares - auto-empregados e terceirizados - por tamanho e gama das condições de emprego.

foto: S. Tubsakul

Descobertas

Características dos Trabalhadores

Os participantes do estudo estavam entre os de menor nível de escolaridade de Bangcoc - significamente menor do que o da força de trabalho formal, mas também abaixo de outros trabalhadores informais, o que sugere poucas chances de obter outras formas de emprego. Vários trabalhadores, especialmente os mais velhos, confirmaram que haviam trabalhado no setor informal desde jovens.

Quase todas as mulheres do estudo relataram ter mais de um trabalhador em seus domicílios, que têm, em média, três adultos em idade de trabalho. Esses trabalhadores, no entanto, têm uma maior probabilidade de serem informais, em vez de formais. Quase metade dos entrevistados disse que seus próprios ganhos eram a principal fonte de renda familiar, embora isso fosse verdade para o dobro dos auto-empregados, em comparação com os terceirizados. Os domicílios de trabalhadores terceirizados também dependem muito de salários formais recebidos por outros membros do domicílio. Os entrevistados do estudo possuem poucas fontes de renda além do que ganham com seus empregos. Essa dependência de ganhos derivados do trabalho informal sugere que seus domicílios têm pouquíssimos recursos. Na discussão, os trabalhadores confirmaram que têm poucas ou nenhuma economia e que uma grande proporção de suas receitas são usadas para pagar as necessidades básicas domiciliares.

A Economia

A volatilidade nas economias nacional e global é um dos principais causadores da instabilidade na demanda - identificada como um problema por 74% dos trabalhadores domiciliares auto-empregados e 55% dos terceirizados. Enchentes históricas e a letargia da economia global enfraqueceram a demanda por bens de consumo locais e interrompeu ou reduziu pedidos feitos pelas fábricas a alguns trabalhadores terceirizados. 47% dos trabalhadores auto-empregados e 33% dos trabalhadores terceirizados haviam visto suas rendas caírem nos 12 meses que antecederam a pesquisa. As evidências sugerem que os terceirizados foram os primeiros a perder seus contratos e, quando os pedidos voltaram a ser feitos, esperava-se que eles acabassem com o acúmulo de pedidos rapidamente.

Instituições e Respostas

Os trabalhadores terceirizados esperaram os pedidos retornarem. Já os auto-empregados tentaram trabalhar mais - com trabalhos ou horas extras - e minimizar seus custos de trabalho. As medidas de incentivo do governo central tiveram como alvo os trabalhadores formais e apresentaram resultados variados para os trabalhadores informais, estimulando o consumo, mas aumentando o preço das matérias-primas. A maioria dos entrevistados cortou gastos domiciliares, especialmente alimentos, e precisou da ajuda de outros familiares ou vizinhos e, às vezes, de concessores de empréstimos informais,

foto: S. Tubsakul

para obter auxílio financeiro.

Dinâmica da Cadeia de Valor

Trabalhar sem contratos e na parte inferior de cadeias de valor médias a longas foram as principais forças motrizes que enfraqueciam a capacidade dos trabalhadores domiciliares terceirizados de exercer controle sobre os termos e condições de seu trabalho. Os trabalhadores *terceirizados* tinham pouco ou nenhum contato com a empresa principal ou mesmo a firma que os contratava. 60% dos terceirizados relataram que seus salários eram definidos pelo contratante, e 51% deles afirmaram que não conseguiam negociar com seu contratante. Sua dependência dos contratantes faz com que tenham medo de retaliações por trabalho ruim ou lento, ou tentativas de aumentar sua segurança de emprego. Já entre os trabalhadores domiciliares auto-empregados, os altos custos de matérias-primas e pressões da concorrência atuaram para restringir os esquemas de definição de preço e reduzir o poder de negociação com clientes. Os produtores auto-empregados tiveram de gastar 80% ou mais de seus ganhos com matérias-primas, e tiveram grande dificuldade em competir com os grandes varejistas - e muitas vezes internacionais - que estão por toda parte de Bangcoc e têm acesso a importações baratas ou podem comprar em maiores quantidades por preços menores.

Instituições e Respostas

Os trabalhadores terceirizados tinham poucas respostas para lidar com o problema do poder de negociação. A maioria respondeu que a solução seria trabalhar mais duro e mais rapidamente. Trabalhadores auto-empregados fizeram ajustes a seus custos e gama de produtos, mas tiveram menos meios de competir com os varejistas de maior porte. As instituições que oferecem apoio aos trabalhadores domiciliares eram aquelas que conseguiam fornecer auxílio, com treinamentos ou acesso ao mercado (HomeNet, outras ONGs, a Office of Non-Formal Education), e agentes que conseguiam oferecer

assistência imediata com atividades de produção ou assistência financeira (outros trabalhadores, trabalhadores familiares não pagos e vizinhos).

O Município

A falta de resposta das autoridades locais é uma força motriz que afeta as condições de trabalho dos entrevistados, incluindo seus investimentos em tempo e dinheiro, além de sua segurança. A maioria dos trabalhadores tem bom acesso a utilidades básicas, mas relatou estradas com baixo nível de manutenção e transporte público ineficiente, que restringem as oportunidades econômicas de trabalhadores auto-empregados e aumentam o quanto trabalhadores terceirizados dependem de seus contratantes. Despejos e redistribuições geográficas - realizadas sem consulta - também afetam bastante os meios de sustento e o bem-estar dos trabalhadores, atrapalhando comunidades e reorganizando as relações espaciais dos trabalhadores com os mercados e clientes/compradores. As ações de descentralização também criaram confusão sobre quais órgãos e agentes do governo seriam responsáveis pelas principais decisões de planejamento e políticas.

Descobriu-se que políticas e práticas confusas e inacessíveis são o que levam os trabalhadores domiciliares a ter problemas com as estruturas regulamentares locais. Novas proteções trabalhistas entraram em vigor para aumentar a segurança de trabalhadores domiciliares terceirizados, mas não fica claro se o governo utilizará os recursos e a atenção adequados para aplicar tais leis. Sem medidas de aplicação confiáveis, as proteções pouco ajudarão a garantir as condições de trabalho dos trabalhadores domiciliares. Além disso, novos esquemas para estender a seguridade social para os trabalhadores informais e oferecer empréstimos a trabalhadores terceirizados não têm o alcance desejado devido à falta de conhecimento, requisitos irreais e ceticismo da comunidade acerca do governo.

Instituições e Repostas

Os entrevistados disseram que têm contato raro e indireto com os administradores locais da Secretaria Distrital, que, por sua vez, tem recursos financeiros e humanos limitados para ajudar os trabalhadores domiciliares. A maioria dos trabalhadores conseguiu oferecer poucas estratégias para reduzir essa "distância" das autoridades locais, e as atitudes e ações nada incentivadoras das autoridades locais também não ajudam. Os trabalhadores continuam a depender dos esquemas da comunidade informal - como poupanças comunitárias - para situações de emergências como doença ou morte. As organizações de base também fornecem uma rede de segurança social informal para alguns participantes, além de servir como fonte de informação e *advocacy* com relação às políticas e programas relacionados aos meios de sustento dos trabalhadores, embora as relações causais específicas entre filiação (duração e intensidade do compromisso) e o meio de sustento não tenham ficado claras com base nos dados de estudo disponíveis.

foto: S. Tubsakul

O Clima

Trabalhadores domiciliares são afetados por eventos sazonais, com as vendas variando em decorrências das estações e diminuindo durante períodos de chuva. Além disso, eles são especialmente vulneráveis a eventos climáticos severos, como enchentes, especialmente se vivem em grandes conjuntos habitacionais localizados nas áreas mais remotas e não atendidas da cidade. Condições habitacionais ruins, junto a estradas e infraestrutura com manutenção ruim, podem significar que demora mais para a ajuda chegar a elas, interrompe o acesso a contratantes e mercados, e aumenta os impactos de longo prazo desses eventos. Quando a residência é o local de trabalho, danos causados a ela têm efeito devastador duplo, já que afetam diretamente nos âmbitos de receita e familiar. As enchentes de 2011 foram especialmente destrutivas, mas é esperado que eventos semelhantes fiquem mais frequentes devido às mudanças climáticas globais.

Instituições e Respostas

Frequentemente, os trabalhadores disseram que haviam sido reassentados pela NHA (Autoridade Nacional de Habitação) para áreas propensas a enchentes.

Durante e após as enchentes de 2011, a produção foi muito afetada e houve uma grande redução no consumo domiciliar. Isso reduziu a demanda por trabalho domiciliar. Clientes locais compravam menos ou com menor frequência, ou até mesmo paravam de comprar, de produtores auto-empregados. Vários terceirizados também enfrentaram uma diminuição ou interrupção nos pedidos. Os governos locais demoraram a chegar às comunidades de trabalhadores durante os esforços de recuperação, aumentando ainda mais os desafios.

Conclusões

As descobertas do estudo oferecem as seguintes conclusões. Trabalhadores domiciliares de Bangcoc:

- têm vários elos futuros e passados com empresas e agentes nos ramos informal-formal
- também fazem parte de cadeias industriais modernas de produção que são essenciais para o crescimento industrial da Tailândia, especialmente trabalhadores domiciliares terceirizados
- continuam a operar em um ambiente regulamentar que é bastante desconhecido, inadequado e, algumas vezes, hostil a eles - especialmente no que diz respeito a impostos, acesso á seguridade social e papéis e responsabilidades administrativas de autoridades locais
- não tentam evitar as regulamentações, mas ainda não conseguem ver como participar das estruturas regulamentares ou como poderiam obter benefícios com elas
- enfrentam políticas econômicas e urbanas - padrões de emprego e salário, reassentamento e decisões sobre utilização de terrenos - que algumas vezes são decretadas sem consulta e com pouca consideração pelos impactos que trarão ao seu bem-estar e meios de sustento
- suas vidas dependem da infraestrutura e serviços de Bangcoc - especialmente vias, serviços de utilidade pública e transporte público confiáveis - e fazem importantes contribuições para o bem-estar econômico, social e ambiental da cidade

A natureza dos elos urbanos e econômicos do trabalho domiciliar, seu tamanho e contribuição econômica para a economia tailandesa, além da vulnerabilidade significativa dos trabalhadores, requer que os governos central e locais busquem um maior conhecimento e compreensão dos trabalhadores domiciliares. Esse conhecimento pode ser obtido através de estatísticas e pesquisa, mas

foto: S. Tubsakul

também através da participação direta em processos participativos, visitas às comunidades e alocação de maiores recursos nas secretarias de desenvolvimento comunitário distribuídos pela cidade. Os ambientes regulamentares deveriam ser concebidos de maneira mais adequada para lidar com as questões que confrontam os trabalhadores domiciliares. Além disso, deve ser feito mais para educar os trabalhadores informais acerca das vantagens de participar do ambiente regulamentar e garantir que os benefícios atinjam seus alvos designados. Maior visibilidade nos processos de planejamento e política e maior comunicação e consulta entre as agências e trabalhadores domiciliares ou seus representantes - como a HomeNet Thailand - ajudarão a evitar futuras políticas que enfraqueçam ainda mais os trabalhadores vulneráveis e garantirão que sua entrada local corresponda ao seu forte impacto local. Não fazer isso aumentará a vulnerabilidade urbana. E de maneira significativa, também terá como resultado oportunidades perdidas de construir cidades mais fortes e, por sua vez, uma Tailândia economicamente forte.

Cidades inclusivas

Homenet Thailand

WIEGO
Women in Informal Employment Globalizing and Organizing

Cidades Inclusivas: Lançado em 2008, o projeto Cidades Inclusivas objetiva fortalecer organizações de base (OBs) de trabalhadores pobres nas áreas de organização, análise de políticas e advocacy, para garantir que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos nos processos de planejamento urbano. Cidades Inclusivas é uma colaboração entre OBs de trabalhadores pobres, alianças internacionais de OBs e outras que dão suporte às OBs.

Para ler os relatórios de cidade, setor e globais completos, acesse inclusivecities.org/pt/emei.

.